



## 2º Domingo do Advento (Ano B)

### O TEXTO - Mc 1,1-8

- <sup>1</sup> Princípio do EVANGELHO DE **JESUS CRISTO, FILHO DE DEUS.**
- <sup>2</sup> Conforme está escrito no profeta Isaías:  
*Eis que envio à tua frente o meu mensageiro,  
a fim de preparar o teu caminho.* (Ml 3,1)
- <sup>3</sup> *Uma voz clama no deserto:  
'Preparai o caminho do Senhor,  
endireitai as suas veredas.'* (Is 40,3)
- <sup>4</sup> João Baptista esteve no deserto,  
a proclamar um *baptismo de arrependimento para a remissão dos pecados.*
- <sup>5</sup> Saía ao seu encontro toda a região da Judeia  
e todos os habitantes de Jerusalém  
e eram *baptizados* por ele no rio Jordão, *confessando os seus pecados.*
- <sup>6</sup> João vestia-se de pelos de camelo e trazia uma correia de couro à cintura;  
alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.
- <sup>7</sup> E proclamava dizendo: «Depois de mim vai chegar **O MAIS FORTE DO QUE EU,**  
**A QUEM** não sou digno, baixando-me, de desatar as correias das suas sandálias.
- <sup>8</sup> Eu *baptizo*-vos em água,  
**ELE**, porém, vos *baptizará* no Espírito Santo.»

### BREVE COMENTÁRIO

Começamos a ver a obra de Marcos. A primeira frase não é um título, nem marca apenas o início do livro, mas apresenta-se, na sua simplicidade, como um condensado teológico para responder à pergunta de ontem e de hoje: «quem é Jesus?».

Marcos escreve a pensar nos cristãos de Roma convertidos do paganismo, habituados a usarem a palavra Evangelho (Boa Nova) para indicar a notícia dum vitória do Imperador romano, de acontecimentos felizes, do nascimento dum filho do imperador, ou seja, tudo o que tivesse a ver com o imperador. Este, com o seu poder «divino», reunia tudo sob a sua pessoa, exercendo o seu poder sobre homens e animais.

Uma inscrição do ano 9 d.C., que festeja o aniversário do Imperador Augusto, refere que o dia do seu nascimento «foi para o mundo o início dos Evangelhos recebidos graças a ele». Quando Marcos escreve, esse imperador já morreu há muito tempo, tal como outros que se seguiram e que não trouxeram às pessoas bem-estar, saúde e paz.

Ao falar de «Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus», Marcos diz algo de concreto para os leitores, apresentando Jesus ao mesmo nível do imperador, passando para Ele os atributos e as honras. Jesus é a encarnação de Deus, trazendo consigo a salvação do mundo e o caminho para o Reino de Deus de que Ele será o anunciador e o próprio centro.

Por isso Jesus é o «Messias» (Cristo) e, ao longo do texto de Marcos, o «Filho do Homem», mas também é essencialmente o «Filho de Deus», assim proclamado pelo centurião romano encarregado da crucifixão (15,39). Em Jesus o Evangelho tem o seu «princípio» para nunca mais deixar de ser proclamado.

Tudo começou com a pregação de João no deserto. Por isso, Marcos apresenta logo a seguir a figura grandiosa de João, com frases do Antigo Testamento, como «o mensageiro» que precede imediatamente o «Senhor», numa nova alusão à divindade de Jesus.

À primeira vista parece estarmos perante um texto do profeta Isaías, quando de facto começa com um texto de Malaquias (3,1), alterando «o *meu* caminho» para «o *teu* caminho». João é o mensageiro do Senhor enviado a preparar o caminho de Deus, agora incarnado em Jesus. O outro texto, Isaías 40,3, apresenta João como a voz que anuncia, não já libertação e o regresso do exílio da Babilónia, mas a libertação do pecado e o encontro com Deus operados *por* e *em* Jesus, o Filho de Deus.

A importância deste momento de salvação é sublinhada pela própria figura de João: a sua sobriedade e rigor estimulam à renúncia dos bens da terra a fim de estar livre para Deus. O seu porte profético evoca o estilo de Elias que se «vestia de peles» e «trazia um cinto de couro em volta dos rins» (cf. 2Rs 1,8) é que devia vir um dia para anunciar a chegada eminente do Messias.

O reino de Deus estava próximo e, com a sua vinda, o perdão dos pecados. O baptismo pregado e realizado por João era um rito de iniciação numa nova comunidade («toda a região...») que, arrependida dos seus pecados, esperava o Reino concretizado no *mais forte que ele*. É com Jesus que vem o «Espírito Santo», o dom dos últimos tempos, prometido pelo profeta Ezequiel (36,25-29). João, consciente do seu papel preparador e orientador, acredita que Aquele a quem anuncia comunicará essa *força*.